



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE
SERINGUEIRA E DENDÊ
Rodovia AM-010, Km 28/29, Caixa
Postal 319 - 69.000 - Manaus-Am

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 16 Maio/81 2p



OCORRÊNCIA E CONTROLE DA "PODRIDÃO VERMELHA" EM RAIZ DE SERINGUEIRA NO AMAZONAS (1)



Dinaldo Rodrigues Trindade (2)
Luadir Gasparoto (2)

Em áreas de plantio definitivo de seringueira, no Campo Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD, em Manaus, observou-se a morte de plantas causadas pelo fungo *Ganoderma philippii* infectando o sistema radicular de plantas com três anos e meio de idade. O primeiro sintoma da doença, conhecida por "podridão vermelha", é notado na parte aérea da planta, pelo amarelecimento da folhagem de alguns ramos e posteriormente de toda a copa, seguido finalmente da morte da planta. O fungo produz estruturas (micélio), que formam uma película castanha em torno das raízes, na qual partículas de solo aderem intimamente. A ~~casca~~ da raiz adquire uma coloração vermelho-escuro, desprendendo-se facilmente nas partes afetadas, sinais característicos da presença do *Ganoderma philippii*.

As principais fontes de inóculo do *Ganoderma philippii* são as hifas do fungo, encontradas em raízes dos troncos de árvores, e os basidiosporos que são formados nas estruturas conhecidas como "orelha de pau".

- (1) Trabalho realizado com a participação financeira de recursos do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA
- (2) Eng^os Agr^{os}, M. Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD/EMBRAPA, Caixa Postal 319, 69.000, Manaus (Am)

As condições ambientais que favorecem a germinação dos basidiosporos são a temperatura, numa faixa de 15 a 40°C, e a umidade relativa superior a 85%. A disseminação da doença se dá pelo contato das raízes da *Hevea* com as raízes dos troncos remanescentes das árvores derrubadas da floresta portadoras do fungo e por espécies de insetos que se alimentam dos basidiosporos e fazem o transporte para outras áreas ou para outra planta.

Para o controle do fungo, é essencial que as plantas doentes sejam detectadas no estágio em que elas começam a exibir os primeiros sintomas (amarelecimento parcial das folhas). Deve-se remover o solo ao redor do coleto e base das raízes laterais, para confirmar a ocorrência da doença, pela presença de micélio do patógeno naquela região. Confirmada a presença do fungo, as raízes afetadas devem ser cortadas e retiradas; em seguida, pincela-se as raízes restantes com uma pasta contendo 10% de Tridemorph (Calixin), 85% de betume e 5% de querosene.

Em torno das plantas vizinhas remove-se o solo, descobrindo-se cuidadosamente as raízes. Se estas apresentarem fontes de infecção, os tecidos lesionados devem ser eliminados e queimados. As raízes tangenciais em relação à planta doente de todas as árvores vizinhas devem ser cortadas, para evitar o alastramento da doença. A seguir pincela-se com a mesma pasta as raízes laterais e a pivotante, e depois recobre-se as raízes com o solo.

Quando uma planta apresentar amarelecimento completo de folhagem ou se notar que o fungo atingiu a raiz pivotante, a planta geralmente é irrecuperável, devendo ser eliminada e queimada, principalmente as raízes.

O tratamento curativo de doenças de raiz de seringueira é muito difícil; o melhor é prevenir, e, neste caso, algumas medidas são recomendadas;

- 1 - No preparo da área para plantio, fazer pelo menos o destocamento e remoção dos restos de madeira numa faixa mínima de um metro e meio de cada lado da fileira.
- 2 - Inspeção periódica na área, pelo menos quatro vezes/ano, para verificar a possível ocorrência de plantas suspeitas e proceder ao tratamento.

